



Maquiavel e a defesa do republicanismo no Príncipe

Lívia de Souza Braz, Fabrina Magalhaes Pinto

O presente trabalho pretende analisar a obra *O Príncipe*, publicada em 1516, de Nicolau Maquiavel. Para tanto, seguiremos a perspectiva teórica que propõe uma relação direta com as teses de Newton Bignotto, pois concordamos com a emergência do republicanismo na península Itálica como forma de análise para os textos políticos escritos, sobretudo, entre os séculos XIV e XVI. Para realizar tal análise, faz-se necessário um retorno ao pensamento de Cícero – e a escritos como o *Dos Deveres* e *Da retórica*, ambos do século I a.C. – tendo em vista que este orador romano se tornou o modelo por excelência a ser imitado pelos humanistas cívicos, tanto por suas obras como por sua conduta política, a fim de legitimar o republicanismo emergente. Maquiavel apesar de direcionar sua obra a uma monarquia, procura deixar implícito no texto sua preferência pela república. Utilizando de estratégias retóricas, o florentino procura em sua obra mostrar que somente sob a forma republicana conseguiria se afastar do caos político que havia se abatido sobre Florença. Tal defesa se faz presente em boa parte do Príncipe, porém se torna mais evidente no capítulo V, que a princípio, trataria do problema da conquista de novos principados. Contudo, Maquiavel faz uma inflexão fundamental e mostra como as repúblicas são difíceis de conquistar, devido à lembrança da antiga liberdade se transformar em um inimigo difícil de ser derrotado. No capítulo IX, podemos perceber a importância da força popular, que através do exemplo das repúblicas nos possibilita ver no povo mais do que uma peça constituinte do jogo político, nos forçando a vê-lo como um ator político fundamental e um aliado perfeito àquele que deseja governar. Tendo feito essas considerações iniciais, tenho como objetivo perceber as relações que Maquiavel estabelece com essa tradição republicana – ainda muito forte em Florença de inícios do século XVI.

Palavras-chave: Maquiavel, Republicanismo Moderno

Instituição de fomento: CNPQ